

# JORNAL DA KRIYA YOGA DE BABAJI

---

VOLUME 31 | NÚMERO 1 | OUTONO 2024

---

Publicado quadrimestralmente por Babaji's *Kriya Yoga* and Publications, Inc.

196 Mountain Road P.O. Box 90 - Eastman, Quebec, Canada JoE 1Po

Tel. (450) 297-0258 | fax: 450-297-3957 | [info@babajiskriyayoga.net](mailto:info@babajiskriyayoga.net) | [www.babajiskriyayoga.net](http://www.babajiskriyayoga.net)

---



## Sumário

- 1 - Duas Asas de um Pássaro - *Por MG Satchidananda*
- 2 - Maha Kumbha Mela Haridwar, 2010 – Parte 2  
*Por Durga Ahlund*
- 3 - A Ordem dá as boas-vindas a um novo membro:  
Ramadevar
- 4 - Notícias e Notas



# 1

## Duas Asas de um Pássaro

*Por M. G. Satchidananda*



Estamos sonhando com os olhos abertos, individual e coletivamente, lutando com as limitações da natureza humana. A arte científica do Yoga nos fornece um veículo pelo qual cada um de nós pode superar essas limitações, às quais se referem os Siddhas como sendo os cinco agentes de maya. Esse veículo é a prática do Yoga, conhecida como sadhana, que é metaforicamente como um pássaro cujas duas asas são para nos lembrar da pergunta: “quem sou eu?”, e deixar ir o que eu não sou. Compreender seu propósito é essencial para perceber o potencial do Yoga. Sem entender o propósito de cada uma das práticas do Yoga, é como ter um automóvel, mas não ter um mapa nem orientação para onde ir.

### **Maya causa o esquecimento de si mesmo e a aparência de limitação.**

O Siddhanta, os ensinamentos dos Yoga Siddhas, nos diz que tudo na Natureza, incluindo a natureza humana, se manifesta como energia, emanando e se dissolvendo no espaço. A energia consciente, referida como “Shiva Shakti”, se manifesta do nível mais sublime ao mais material, à medida que a consciência desce para níveis mais baixos de frequência vibracional.

Portanto, nada é inerentemente sólido. Os Siddhas nos forneceram um mapa dessas frequências vibracionais em um modelo com 36 princípios, ou 36 tattvas. Originalmente limitados a apenas 23

princípios conhecidos como tattvas, incluindo os cinco elementos terra, água, fogo, ar e espaço, bem como a essência da percepção sensorial, os órgãos sensoriais, os órgãos de ação, a mente, o intelecto, o ego, doze princípios a mais foram posteriormente adicionados. Shakti cria o poder da mente tanto para ocultar quanto para revelar a autoconsciência resplandecente ou O Observador, e através de seu poder de Maya, que se expressa nos cinco agentes ou mantos de ilusão mental, faz com que uma pessoa experimente o sentido de separação ou limitação de cinco maneiras. Você pode experimentar isso somaticamente, ou seja, concentrando-se nos sentimentos em seu corpo quando medita sobre cada um deles:

*Nyati:* Onde estou eu, como Ser? Onde está meu centro? Estou limitado no espaço a este corpo, ou posso sentir onipresença?

*Kalaa:* Quando eu sou eu? Quando sou eu, quando os pensamentos se aquietam? Estou limitado a este momento no tempo, ou posso sentir atemporalidade, eternidade?

*Vidya:* O que sou eu? Estou limitado pelo que sei, minha profissão, ou posso sentir uma familiaridade com tudo?

*Raga:* Como sou eu? Sinto alguma necessidade? Do que sinto falta? Estou limitado pelos meus desejos? Meus medos? Por qualquer emoção? Ou posso sentir que estou livre deles?

*Kala:* Quem sou eu? Estou limitado em meu poder, por meus hábitos, circunstâncias ou condições? O karma me limita? Ou posso sentir acesso ao poder ilimitado?

## As duas asas do pássaro

O Yoga Clássico, expresso sucintamente nos Yoga Sutras de Patanjali, define o Kriya Yoga:

*tapas svadhyaya isvara pranidhana kriya yoga*

[Prática intensa, autoestudo e entrega ao Senhor constituem o kriya yoga.] II.1.

## Lembrando quem sou eu? Autoestudo

A necessidade humana universal de superar o sofrimento leva à questão existencial “Por que estou sofrendo?” e, em última análise, “Quem sou eu?” A confluência da dor com seu consequente sofrimento emocional e mental geralmente transforma essa investigação em algo que pode aliviar a dor ou me distrair do sofrimento. As distrações são múltiplas e viciantes: entretenimento, mídia social, intoxicantes de vários tipos. Em algum momento, no entanto, o sofrimento motiva muitas pessoas a buscar interiormente uma forma duradoura de bem-estar. Por milhares de anos, em todas as culturas, isso assumiu a forma de ensinamentos metafísicos, psicológicos ou de sabedoria. O Yoga Clássico inclui todos esses, além da ciência espiritual. Patanjali se refere a isso como “Auto Estudo” ou “svadhyay”, que inclui não apenas o estudo de textos sagrados, mas, mais importante, a observação do próprio comportamento e da psicodinâmica da mente. Isso pode se manifestar na forma de registrar suas observações em um diário, como é prescrito durante a primeira iniciação. Como resultado, é possível se tornar mais consciente da Testemunha Silenciosa Interna, ou do que permanece, como sendo distinto do que é visto. Progressivamente abandona-se a identificação com a personalidade que é a soma do movimento mental, das reações habituais, das histórias autorreferenciadas. Progressivamente a pessoa se torna identificada com o Self, a Testemunha presente, a única constante em todas as experiências, ao cultivar o discernimento. Reflexões sobre o que se diz nos textos sagrados, tais como Os Yoga Sutras ou a Gita, nos proporciona um

espelho ou algo que nos faz lembrar d'Aquilo. Como resultado, acontece o discernimento da realidade fundamental que está além da primeira ordem de experiência de realidade possível através dos cinco sentidos e a segunda ordem de experiência da realidade, a confabulação da mente, dirigida por tendências emocionais não resolvidas e ditados culturais, os pensamentos fabricados pelo lado esquerdo do cérebro que nos fazem acreditar que são eles verdadeiros. Esta segunda ordem de experiências são mapas mentais nascidos das histórias e opiniões de cada pessoa. O auto estudo requer que se compreenda como tudo isto é distorcido. E para isso, precisamos praticar intensamente, ou fazer tapas.

## **Deixar ir o que eu não sou: tapas**

O que é prática intensa, tapas? Refere-se a qualquer prática intensa ou prolongada para a autorrealização, que envolve superar as tendências naturais do corpo, das emoções ou da mente. A sadhana prescrita por Patanjali é o desapego ou deixar ir:

Por meio da prática constante e com desapego (surge) a cessação (da identificação com as flutuações da consciência). I.12.

O acima referido aparece direta ou indiretamente em mais de 30 dos 195 sutras ou versos dos Yoga Sutas de Patanjali. Em um nível psicológico, é profundamente terapêutico. Na vida diária, pode-se usá-lo para se tornar consciente das vulnerabilidades, incluindo coisas que desencadeiam emoções difíceis, como medo, raiva, inveja, ganância, depressão, queixas de todos os tipos e autocrítica. Em vez de afastá-los ou encorajá-los, a prática de tapas do Kriya Yoga requer que se “deixe tudo isso ir” repetidamente. A ação com consciência é Kriya. Karma é ação com consequência. Karma é a soma de nossos hábitos, nosso condicionamento. Não é necessário analisá-los ou mesmo entendê-los, mas simplesmente reconhecer como o hábito de se identificar com eles, o egoísmo, nos faz contrair nossa consciência sobre eles. Nessa contração, sonhamos com os olhos abertos, esquecendo-nos da consciência ampla e aberta da qual esses movimentos emanam e na qual eles desaparecem assim que deixamos ir. “Eu sou” é o que permanece. Aquilo que normalmente segue esse pensamento de “Eu sou” na contação autorreferencial, desaparece. Por exemplo, “Eu sou”... cansado, raivoso, medroso, mau, bom, melhor que o outro etc. Progressivamente, em vez de reagir e contrair em sua coleção pessoal única de respostas mentais e emocionais condicionadas com as quais você falsamente se identificou, você se relaciona com a consciência com abertura. A consciência não é um objeto. É o sujeito. É aquilo que segura tudo harmoniosamente, como em “dharma”, de “dhar” para segurar, sustentar. Consequentemente, você deixa de sofrer com a manifestação do egoísmo, do karma e da maya.

## **Entrega ao Senhor, Kaivalya: o pássaro se eleva para o vasto espaço luminoso.**

Ao se libertar do egoísmo, da maya e do karma, como descrito acima, com todo o seu condicionamento e ignorância do Ser, alguém se aproxima do kaivalya, liberdade das forças da natureza. Essa liberdade abraça paradoxalmente a entrega ao ser supremo, o Senhor, ishvarapranidhanava. Patanjali nos diz que:

*“Ishvara é o Ser especial, intocado por quaisquer aflições, ações, frutos das ações (karma) ou por quaisquer impressões internas de desejos.” I.24.*

A pessoa entrega a perspectiva do ego, limitada pelos agentes de maya, conforme descrito acima, à perspectiva da Testemunha Eterna. E se torna consciente daquilo que está consciente em samadhi. O silêncio mental reina. As emoções diminuem. A aspiração pela perfeição e o reconhecimento do Verdadeiro, do Bom e do Belo o movem. “Ninguém é perfeito” se torna paradoxalmente verdadeiro, porque ser ninguém, não identificado com uma pessoa, é perfeito. Este ser se sente guiado, inspirado como um co-criador. Experimenta Deus como “alegria sempre nova”, nas palavras de Yogananda. Percebe o Senhor internamente como “autoconsciência luminosa”, como auto-manifestação auto-luminosa ou como vetaveli, vasto espaço luminoso, a metáfora favorita dos Siddhas do Senhor.

O Siddhanta, os ensinamentos dos Siddhas, vislumbra a transformação evolutiva da natureza humana por meio da tecnologia do Yoga e do Tantra, começando com os yamas, os freios sociais do Yoga: ahimsa (não prejudicar/amabilidade), satya (verdade), brahmacharya (movendo-se constantemente em direção à consciência do ser absoluto e bem-aventurança), asteya (não roubar) e aparigraha (ausência de cobiça).

Ao contrário da terapia, que é limitada pelo nível de consciência do terapeuta e que busca se adaptar às limitações da natureza humana e às normas de comportamento social aceitável, o tantra busca a perfeição.

Essa entrega é precedida pela rejeição de tudo que resiste, incluindo todo o condicionamento emocional mesquinho e estúpido. Exige coragem para enfrentar o desconhecido, o medo do fracasso, o medo de não ser bom o suficiente. Você não pode ser um covarde. Você deve criar as asas antes de poder voar como uma águia. Emule aqueles que têm e cujos ensinamentos podem guiá-lo, os Siddhas.



*Se alguém conhece a luz, o corpo está escondido;  
Se alguém constantemente pensa no corpo perecível, há nascimento;  
Se alguém se concentra na forma da luz, há iluminação;  
Se alguém se funde na luz, Ele se tornará um com você.*

*Tornar-se-á fácil entrar no universo da luz;  
A vasta luz dissipará completamente a escuridão;  
No lótus, ela brilha como o sol brilhante;  
Dissipando a obscuridade, o Senhor está lá.*

*Tirmandiram versos 268I a 2882*

Nota 1: Kriya Yoga Sutras de Patanjali e os Siddhas, por M. Govindan,

<https://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/flexpaper-ui/patanjali-9781895383607-lib.php>

Nota 2: Fazer o Oposto

[https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#opposite\\_doing\\_ebook](https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#opposite_doing_ebook)





## 2

# Maha Kumba Mela Haridwar 2010 - Parte 2

*Por Durga Ahlund*

### Um Baba Piloto

Encontramos com Pilot Baba, um guru famoso que tinha um grande e elaborado acampamento com domos geodésicos e espaços decorados com todos os planetas de nosso sistema solar. Pilot Baba é uma figura imponente. Ele parecia bem ocupado com a construção de sua tenda e ficava dirigindo os muitos voluntários que o cercavam. Tinha um salão de jantar enorme montado ali e nos convidou para tomar chá uma vez e para uma refeição numa vez seguinte. Um lugar cheio de gente e bem movimentado. Retornamos em outros momentos e vimos como o acampamento estava diferente. Parecia uma vitrine. Nos jornais foi chamado de acampamento cinco estrelas.

Havia muitos russos por ali. Na verdade, parecia que todos os não indianos na tenda eram russos. Uma mulher se aproximou muito rapidamente de Marshal Govindan tentando uma entrevista. Aparentemente, seu livro “Babaji e os 18 Siddhas” era muito conhecido na Rússia e ele foi prontamente reconhecido pelos russos. Cerca de dez pessoas o cercaram e queriam uma entrevista. Tinha um tradutor profissional no grupo e eles eram bem sinceros em suas perguntas. As perguntas eram bem pontuais e refletiam um grande interesse no Mahavatar Babaji. Todos queriam experimentar pessoalmente este Imortal lendário, ou pelo menos ouvir em primeira mão as experiências de Satchidananda com ele. Pudemos desfrutar trocas pessoais e imaginei que iríamos nos encontrar novamente em nossa tenda numa outra vez... nossa tenda era pequena, agradavelmente decorada, cerca de dois quilômetros dali.

Convidamos o grupo russo para participar de nossa sadhana matinal e, se desejassem, virem em nossa celebração e cantos na noite do Mahashivaratri que aconteceria na noite de 11 de Fevereiro, até a manhã do dia 12. Na noite de Shiva, buscaríamos o Self, como Shiva, e celebraríamos a dança primordial do Senhor Shiva, o “tandava”, a dança da criação, preservação e destruição. Era um dia importante para nós. E se fosse verdade que quando um devoto de Shiva O celebra sinceramente durante toda a noite, todos os karmas são absorvidos e a liberação é garantida? Sem sombra de dúvida havia uma grande expectativa por esta longa noite de cantos e meditação em toda Mela.

Logo, o primeiro grupo de peregrinos estaria retornando para Delhi e o segundo grupo de kriyabans estaria chegando em New Delhi. Eu sairia de Haridwar para encontrá-los. Satchidananda voltaria para Delhi alguns dias depois com o grupo que voltava para casa. Nossos ônibus se cruzaram na estrada. Alguns do primeiro grupo decidiram adiar a volta e ficar em Haridwar pelo menos mais alguns

dias. Poucas pessoas estavam se sentindo prontas para irem embora. Outra procissão de sadhus aconteceria naquela tarde, quando eu chegaria em Delhi. Não fiquei triste por isso.

Tivemos uma difícil negociação com o hotel em Rishkesh em relação aos quartos durante a Mela. O hotel era relativamente novo. O momento mais difícil que tivemos foi nossa insatisfação com um ou dois quartos, que não tinham água quente, e dois quartos onde os chuveiros estavam virados para o teto, ao invés de para o chão. Aparentemente, o proprietário do hotel havia decidido vir com sua família por alguns dias e quis os quartos que eram nossos, onde a água era quente e os chuveiros caíam na direção certa. Tentamos ser colaborativos, mas incansavelmente tivemos que fincar pés e defender nossa posição. Ah! Os percalços de ser guia turístico na Índia! Todos os hotéis estavam lotados ou até overbooked durante os três dias que precediam ou se seguiam ao Mahashivaratri (10 a 12 de fevereiro), o que significava uma dificuldade imensa para circular nas ruas de Haridwar.

## A Noite de Shiva

Na noite de 11 de fevereiro nos reunimos em nossa tenda com flores, cantamos e fizemos orações e demos início ao fogo sagrado e canto que duraria a noite toda. Assim foi o início de nosso Mahashivaratri, nesta noite os yogis expressam seus mais profundos respeitos e gratidão ao Senhor, a quem eles chamam de Shiva, por nos doar os ensinamentos de Yoga. Yoga é o sistema científico que ajuda aqueles são capazes de concentrarem suas mentes, energia e vontades, para reunir jiva (suas almas individuais) com Shiva (a alma universal) ou Self Divino. O objetivo de um yogi nesta noite é o êxtase ou transcendência da perspectiva limitada pelo ego, pelo menos por uma noite. Uma crença sincera sobre a prática daquela noite para nós, era que ao observarmos certas disciplinas, consequências internas profundas seriam estimuladas, o que influenciaria e expandiria nossa sadhana e nos manteria no caminho.

Começamos a cantar em nossa tenda precisamente às 18h, um pouco antes do por do sol, e terminamos no dia seguinte às 6h da manhã. Foi muito, muito doce. Havia cerca de cento e trinta kriyabans cuidando do fogo e cantando a noite toda. Compareceram estudantes da Europa, Rússia, Brasil, Estados Unidos e Canadá, Sri Lanka, Singapura, Egito e de todas as partes da Índia.

Era uma noite para refletirmos sobre as questões que surgiam de lugares profundos internos. Transformando perguntas importantes em orações e esperando receber respostas era uma prática. Todos nós escrevemos nossas orações em um pedaço de papel e jogamos no fogo enquanto cantávamos Om Namah Shivaya.

Quando terminamos o canto de manhã fomos diretamente para os banhos nos ghats. Mas havia milhares de pessoas em toda a extensão do rio. Não conseguíamos encontrar um lugar vazio para nos banhar enquanto íamos andando ao longo do rio, então não nos banhamos. Haveria uma grande procissão naquele dia, talvez a maior de todas, as pessoas estavam para lá e para cá sem muito o que fazer, esperando que começasse. A hora exata e o trajeto, novamente, foram mantidos em segredo pelas autoridades. Sabíamos apenas onde a parada dos sadhus terminaria, que era no Hari Ki Pari, o principal ghat para banho, onde se diz que foi o primeiro lugar que Brahma recepcionou e acolheu o Ganges. Aquela multidão que crescia rapidamente e se agitava me deixou bem desconfortável. Retornamos para nossa tenda, local relativamente mais calmo para o café da manhã repleto de idly, uttapam e chai. Os quitutes,

à base de lentilha com chá picante, fizeram muito bem para todos nós e mesmo que estivéssemos sonolentos e com frio, estávamos contentes. Depois bravamente voltamos para as ruas lotadas.

Antes que decidíssemos onde ir para ver a parada, uma procissão de naga babas passou por nós. Muitos homens nus cobertos com cinza, jovens e velhos, de todas as formas e tamanhos, alguns musculosos, outros magros, e um homem realmente muito gordo marchava e passou por nós. Uma mulher indiana perto de mim soltou um grito tão agudo que me assustou e dei um pulo. Ela começou a chorar histericamente, e dizia que o baba gordo tinha transmitido um saktipat (uma bênção em forma de energia) a ela, assim, ela correu na direção dele para jogar a cabeça a seus pés. Ele foi brusco e a empurrou para longe dele e continuou caminhando. Depois disso, outras pessoas correram atrás dele para fazer pranam, talvez estivessem esperando um saktipat ou outra bênção qualquer. Ele respondeu da mesma forma rude para eles.

Olhei para trás para assistir os babas que estavam vindo e notei um grande e majestoso flutuador (carrinho ornamentado da parada) vindo na nossa direção. E precedendo esta onda notei centenas de discípulos de Sohambaba, todos andando e segurando mudinhas de plantas nas mãos. Sohambaba é um ambientalista que prega pela paz no mundo e na proteção do planeta. Podíamos ver Sohambaba em pé em seu flutuador, cercado por outros, vestidos numa variedades de cores, rosa, amarelo e laranja. Conseguimos reconhecê-lo por conta dos outdoors com sua foto que existiam por toda Haridwar. Ele brilhava reluzente, sua face e olhos emanavam muita luz. Ele olhou para baixo, nos olhou e pareceu reconhecer Satchidananda. Ele era seguido por muitos sadhus montados a cavalo e era uma cena muito impressionante, mas a multidão, que aumentava, chegou muito perto de nós. Pareceu que em questão de segundo fomos empurrados pelos ombros para a estrada, e foi impossível dar um passo para o lado. O empurra-empurra começou atrás de nós. Não dava para fazer nada a não ser empurrar de volta e tentar se manter em pé. Havia um carro de polícia estacionado ao lado na rua e percebemos que não seria mais possível continuarmos assim até Hari ki Pari. Estava muito lotado e Satchidananda e eu não nos sentíamos confortáveis com aquela massa esmagadora de pessoas. Haveria o risco de sermos pisoteados se algum de nós caísse. Satchidananda e eu sinalizamos para os estudantes que vimos sair e nos abraçamos com os quatro estudantes indianos próximos a nós. Nós seis conseguimos nos libertar da multidão crescente, que começou a se mover como um rio descendo a colina. Viramos e nos dirigimos para nosso hotel. Enquanto alguns estudantes optaram por continuar até Hari ki Pari, nós optamos por perder a procissão todos juntos e acabamos almoçando em um restaurante tranquilo e conversamos sobre Kriya Yoga. Discutimos nosso interesse mútuo na formação de um sadhak indiano que cumprisse os requisitos para se tornar membro da Ordem dos Acharyas de Kriya Yoga de Babaji.

Mais tarde, naquele dia, visitamos alguns dos naga babas de Juna akhada, que permaneciam a maior parte dos dias sentados nus em suas tendas conversando com visitantes, fazendo pujas e, claro, fumando ganja. Eles são muito amigáveis e muito gentis, mas tendem a fumar muito. Parece que quase constantemente. Eles fumam maconha, bhang ou bhatura. E, novamente, ouvimos dizer que fumar é necessário para domar os sentidos, necessário para reprimir o desejo tanto por comida quanto por sexo. Eu me viro e reviro os olhos. Tenho certeza de que eles veem assim. Mas os babas que falam inglês são muito abertos e contam suas histórias de vida com humildade e sinceridade. Não há fingimento. E eles parecem saber quem somos, pois falamos-nos, sem termos questionado, sobre Kriya



Yoga, Mahavatar Babaji e Badrinath. Durante toda a noite, os acampamentos estão repletos de cantos extáticos, principalmente de Shiva. Há uma sensação de celebração contínua em Haridwar.

Continuamos a desfrutar do nosso tempo de sadhana tanto quanto das visitas aos vários campos. Repetimos também visitas ao Anandamayi Ma Ashram e ao ashram de Swami Kebalananda, onde Lahiri Mahasaya meditou. Pois é apenas na nossa pequena tenda ou nesses ashrams que conseguimos acalmar o barulho e vislumbrar o nosso mundo interior. Às vezes a forte energia de Haridwar é muito barulhenta, tornando mais difícil experimentar a paz mais profunda. Mas todos sentiram gratidão pela alegria florescente e pela doce harmonia que todos sentimos, e por vezes de forma bastante forte, no Kumbhamela.

## Dois swamis com uma Missão

Swamiji Sohambaba e Swami Shankaradas são dois swamis com uma missão.

Só ficamos conhecendo Swami Sohambaba depois que chegamos na Mela. Existem muitos outdoors e cartazes na cidade promovendo a ele e a sua missão. Sua imagem e mensagem está por todo lugar. Sua mensagem é simples: “Cuide da terra plantando mais árvores e coletando o lixo”. Fomos até sua tenda para encontrá-lo. Ficamos impressionados com o telhado de palha do mandir onde ardia um enorme homa (fogo). De um lado da tenda os brahmins cantavam lindos cantos védicos. Um yogi usando um simples robe branco sentado embaixo do telhado de palha recitando versos das escrituras. Um naga baba nu surgiu vindo de uma construção grande. Ele anda bem rápido com a procissão de pessoas até o homa e senta-se por alguns minutos nas almofadas vermelhas. Ele sorri bastante e fala em hindi muito animadamente com as pessoas que estão sentadas. Uns poucos sadhus vestidos com robe ocre e que estão sentados próximos assentem com a cabeça. Outros, que o seguiram até a tenda, também se sentam em volta do fogo. Fico pensando quanto dos ocidentais sentados ali entendem o que aquele baba está dizendo. Nosso amigo Bobby traduz algumas palavras do baba e diz para mim e para Govindan, mas não consigo me lembrar nada daquela conversa. O assunto tratava da busca pelo Divino.

O naga baba se levantou depois de uns dez minutos e andou em direção a um carro e uma grande entourage o seguiu. Swami Sohambaba estava em pé, um pouco distante da área coberta da tenda, e estava conversando com alguns indianos. Ele olhou na direção do carro para dar uma despedida adequada ao naga baba. Ele, então, olhou para o fogo onde estávamos sentados e sinalizou. Ele disse a seus assistentes para que convidasse todos aqueles que quisessem conhecê-lo e fazer perguntas. Falou para que viessem para dentro da maior tenda do acampamento para receber seu darshan.

Nós nos levantamos e entramos na tenda. A tenda se abria para três grandes ambientes, eu juro, nossos olhos se arregalaram, meu queixo caiu. A tenda estava completamente coberta do chão ao teto com opulentas sedas vermelhas e douradas. Parecia coisas que a gente imagina que um sheik árabe usaria no seu caminho cruzando o deserto. Havia tronos dourados e cadeiras prateadas, mobília engravada de joias, guarda-chuvas de diamantes, esmeraldas e safiras. Pedras verdadeiras!

Swami Sohambaba, cuja mensagem simples é “plante uma árvore e colete seu lixo”, estava sentado em outro salão, em uma cama de marfim lindamente decorada. Parecia realmente ser de marfim. Almofadas e travesseiros de seda adornavam a cama. Entramos devagar. Sohambaba imediatamente começou a falar sobre si mesmo, o que ele estava conseguindo realizar pelo mundo. Ele disse para que

viéssemos sempre a seu acampamento e também para participar da limpeza das margens do Ganges e a sustentar sua missão nos vários países que vivíamos. Ajudamos durante vários dias a fazer a limpeza e notamos que não tínhamos visto nenhum de seus discípulos participando destas limpezas contínuas no entorno de Haridwar. Isso, certamente teria nos impressionado, se este fosse seu objetivo.

Sohambaba falava de seu centro na Holanda e depois falou de seu trabalho na América do Sul, quando um de nossos alunos do Brasil quis saber mais. Ele contou que seu trabalho no Peru era ajudar a trazer atenção para a água carregada de arsênico e implementar algum processo para levar água potável às pessoas de lá. “Muitas pessoas sofreram mortes dolorosas devido a esta contaminação por arsênico”, declarou. Este foi realmente um trabalho importante e Sohambaba parece ter muitos discípulos e “amigos” em várias partes do mundo que trabalham como ambientalistas.



A mensagem de Sohambaba é maravilhosa, plante árvores e colete seu lixo. Infelizmente, conhecer Sohambaba neste ambiente exagerado foi um desapontamento. A opulência cria uma atmosfera suspeita. Mais ainda, Sohambaba tinha três guarda-costas com ele o tempo todo, pelo menos nas vezes que o encontramos. E vestiam-se todos de preto, usando óculos escuros, mesmo dentro da tenda grande. Falavam baixinho entre si presumivelmente para controlar algum tipo de situação. Mas que tipo de situação? É de se perguntar.

Swami Shankaradas é outro swami com uma missão. Ele conta que tudo mudou na comunidade dos sadhus. Os sadhus são muito ricos hoje em dia. Ele conta que alguns sadhus agem mais como polícia; usam roupas com cores especiais, se tornam personalidades conhecidas. Vivem vidas luxuosas e precisam de guardas para protegerem todas suas posses. E, ele conta, existem muitos mendigos que adotam a persona do sadhu. Eles vestem o robe laranja e não fazem nada a não ser sentar-se e ficar implorando esmola. Além disso, há aqueles que são viciados em droga, eles fumam tanto que suas mentes estão muito longe de serem claras. Ele nos conta tudo isso sem julgamento, apenas como observação.

Nós conhecemos Swami Shankaradas há muitos anos. E tudo que ele costumava dizer era que gostaria de ver restituído a ele seu “ashram-caverna”, que o Departamento de Floresta havia tirado dele. Ele viveu nesta caverna por 47 anos, ela é o ashram que abriga o corpo de seu Guru, Tat Walla Baba, ali está seu “samadhi shrine” (sepultura dos santos). Ele diz que deve a seu Guru receber de volta caverna, para si mesmo e para seus devotos. Nós conhecemos a história inteira, de como o departamento de florestas fechou aquela caverna simples e a taxou, exigindo o pagamento de taxas pregressas, uma quantia exorbitante. Acredito que era o equivalente a 45.000 dólares. Satchidananda e eu estávamos lá quando aconteceu. Chegamos na sua caverna no exato momento que dois funcionários do departamento de florestas estavam saindo dali, o deixando com uma ameaça de despejo com data para que ele saísse. Durante anos demos suporte a seus esforços para recuperar sua caverna. Ele até levou o processo para a Suprema Corte Indiana. Camadas de burocracias atrasaram as tentativas por anos. Satchidananda sugeriu criar um Trust para ajudá-lo a ter a procuração da caverna. Swamiji sorriu e disse que os Trust não são muitas vezes de confiança. No momento que as pessoas recebem um

pouco de autoridade elas tomam controle, muitas vezes colocam os sadhus para fora! Isso, ele disse, aconteceu no Ashram Gita, que era próximo a ele. Nós entendemos isso. Seu rosto traz um momento para reflexão. (\*Boa notícia, décadas depois ele conseguiu sua caverna de volta!)

Swamiji sempre compartilha histórias de sua vida com Tat Walla Baba. Tão pouco se sabe sobre a vida de seu Guru. Ninguém nunca soube seu nome verdadeiro. Tat Walla significa “juta”, o tipo de tecido que ele usava para cobrir a virilha. Não usava nada além disso. Diziam que ele tinha mais de 160 anos quando morreu. Ele ficou conhecido por todos como uma alma excepcional, um guru e sadhu excepcional. E, mesmo assim, foi assassinado por outro sadhu com inveja dele.

Swami até hoje fala da importância da prática de asana, pranayama, meditação e de ter um mantra. *“Um mantra é tudo o que precisamos, mas isso deve criar uma conexão direta entre você e seu Guru”*. Alguém pergunta sobre a necessidade de um Guru. *“É absolutamente necessário, mas em última análise”, diz Swamiji, “o guru é a sua própria alma”*. Deus é criado emocionalmente. *“Você deve ter um guru para iniciá-lo. E se você deixar este guru, você não deve abandonar os ensinamentos deste guru. Guarde-os, pratique-os sempre”*.

Swamiji diz que ele fez seva para seu Guru. Ele servia seu Guru sem querer receber nada em troca. Esta era sua única aspiração. Qualquer coisa que era pedida a ele, ele fazia, sem pensar, sem pedir nada em troca. Ele nunca pediu nada diretamente, nem mesmo um mantra ou uma meditação. Entretanto, ele disse, recebia tudo que queria imediatamente ou no dia seguinte, assim que acordava. Isso incluía, comida, roupa ou práticas, samadhi ou conhecimento direto.

Quando perguntado sobre a importância dos ídolos e das sementes de rudraksha para uma prática pessoal, respondeu: ídolos não são importantes. Mas que é mais fácil amar a Deus fora de si mesmo, então, para iniciantes é recomendado. Ele diz que rudrakshas são boas para baixar ou equilibrar a pressão sanguínea. Ele diz que os relacionamentos espirituais são os suportes mais importantes para o caminho espiritual. É necessário contato com vibração espiritual muito elevada para progredir no corpo, mente, cérebro e coração.

Swamiji recebeu muitas perguntas. Algumas ele evita responder, com a mesma resolução: “Sim, mas isso é um segredo meu.” Eu tenho ainda a esperança que algum dia possamos recebê-lo em nosso Ashram no Canadá, e assim ele possa compartilhar alguns destes muitos “segredos”, para o benefício de muitos que buscam o divino de forma sincera no mundo. Ele sempre disse que poderia compartilhar seus segredos de um para um, método que seu Guru fazia. Com certeza ele guarda em seu coração muito conhecimento de Yoga que gostaria de compartilhar. Em 2010, quando nos encontramos novamente, ele parecia ter transcendido seus desejos, até mesmo por sua caverna. Parecia que desejava compartilhar seus Conhecimentos mais amplamente. Swamiji é uma das pessoas que parece verdadeiramente ter garantido autoconhecimento, auto reverência e auto controle.

Swamiji trabalhou por anos em um procedimento para expandir a saúde e prolongar a aparência jovial e clareza mental. Ele disse que queria compartilhar este procedimento, mas também ajudar os outros a aprender a trazer inocência e pureza de volta à mente e ao coração. Ele fala sobre a necessidade de trazer os elementos do corpo em harmonia. Ele fala sobre a importância da limpeza do corpo físico e diz que existem formas de limpar as ondas do cérebro com Yoga. “Ignore as emoções e o que perturba você e suas influências irão lentamente se dissolver.”

Ele estava muito animado nestes dias quando se tratava de falar sobre os problemas criados pelas religiões mundiais. Ele quer que uma nova religião surja no mundo, uma religião em que o principal

princípio seja “Respeito à Vida Humana”. Ele diz que deseja compartilhar uma meditação com homens e mulheres, jovens e marginalizados que voluntariamente sacrificam suas vidas (isto é, homens-bomba) por ignorância e fanatismo religioso. Ele quer que eles tenham uma experiência direta do que acontece na morte, para que possam saber que a morte e o céu não são nada parecidos com o que lhes foi dito. E essa matança nunca trará martírio.

Vejo pela primeira vez um fogo de entusiasmo nele. Ele agora tem outro objetivo, além de sua caverna; uma razão de ser, algo que justifica sua existência, por ainda se apegar ao corpo. Seus olhos são intensos. “Ainda não me foi revelado”, diz ele, como ele poderá ajudar nesse sentido. “Toda a humanidade é uma só”, diz ele, “sempre sentindo e pensando o mesmo”. Então ele diz “sucesso”, ele diz isso com bastante seriedade: “Ainda preciso de algum sucesso”. Ele fica quieto por um momento e depois diz que precisa que algo mais aconteça dentro de si. “Há algo que ainda não realizei de forma satisfatória”. Algum trabalho interno ainda não está completo. Somente com esse sucesso, diz ele, poderá começar a compartilhar o que sabe. Ele parece querer, pela primeira vez desde que o conhecemos, compartilhar amplamente esse conhecimento.

*Fim da Parte 2 do Outono 2024*



### 3

## A Ordem dos Acharyas dá as boas-vindas a um novo membro, Ramadevar.



Vijay Raghava foi introduzido na Ordem dos Acharyas e recebeu o nome de “Ramadevar” em uma bela cerimônia liderada pelo Acharya Satyananda após o mantra yagna durante a Segunda Iniciação em Mumbai, em 17 de fevereiro de 2024.

Ramadevar nasceu G.H. Vijay Raghava filho de Smt Rama e do falecido Shri Seshadri. Ele trabalhou nos maiores bancos dos setores público e privado da Índia e atualmente ocupa o cargo de Chefe do Tesouro em Mumbai. Ele é casado com Smt Bhargavi e tem dois filhos, Saket, atualmente trabalhando nos EUA no setor de IA, e Pranav, atualmente estudando Medicina na Índia.

Ramadevar cresceu em uma família que respeitava todos os costumes e tradições das tradições Sri Vaishnava e assumiu as responsabilidades de sua família desde muito jovem, após o falecimento precoce de seu pai. Ele foi iniciado na tradição Sri



Vaishnava sob o conhecido Acharya Sri Sri Sri Tridandi Chinna Srimannnarayana Ramanuja Jeeyar Swamiji, que pertence a uma estimada linha de monges dos seguidores de Sri Ramanujacharya, chamados Jeeyars.

A inclinação de Ramadevar para a espiritualidade começou desde muito jovem. Isso o levou a estudos relacionados ao controle da mente e à cura. Ele é um curador treinado em ‘Silva Mind Control’ e ‘Pranic Healing’. Há quatro décadas, Ramadevar realiza os rituais Sri Vaishnava diários por cerca de uma hora no início da manhã e veio a adicionar o Kriya Yoga de Babaji à sua sadhana diária há mais de 8 anos.

A jornada de Ramadevar na Kriya Yoga de Babaji começou em fevereiro de 2016 com sua primeira iniciação com Acharya Satyananda em Mumbai. Ramadevar acredita firmemente que este foi um chamado de Babaji para começar a praticar Kriya Yoga de Babaji, considerando a sequência de incidentes que ocorreram em sua vida posteriormente.

Em 2019 aceitou o convite de M. Govindan Satchidananda, presidente da Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji, para se tornar um dos curadores do recém-criado ‘Babaji’s Kriya Yoga Ashram and Publications Trust’. Este momento representou uma grande mudança e um novo começo na vida de Ramadevar.

Sob a orientação de Acharya Satyananda, Ramadevar participou do primeiro treinamento de líderes de Satsang oferecido pela Ordem dos Acharyas de Kriya Yoga de Babaji no final de 2019. No início de 2020, eles iniciaram sessões on-line para sadhana diária em grupo para nossos iniciados, duas vezes por dia. Eles foram oferecidos online pela primeira vez e funcionam diariamente sem interrupções até hoje.

Ramadevar conduz as sessões matinais com seções separadas para iniciados da 1ª, 2ª e 3ª iniciação. As sessões noturnas estão sendo conduzidas por uma equipe de líderes locais de Satsang da Índia. Estas sessões revelam-se um forte apoio para muitos iniciados e motivam-nos a reiniciar a sua prática pessoal.

Ramadevar dirige o grupo de mensagens “Kriya Yoga Daily Yajna de Babaji” com quase 400 iniciados, que serve para se comunicar com nossos iniciados, e hospeda nosso grupo internacional de mensagens “Cartões de inspiração de Babaji” na Índia.

Em 2022, Ramadevar empreendeu a desafiadora caminhada até o lago Satopanth, no Himalaia, perto de Badrinath, para uma peregrinação pessoal que ele acredita ter sido orquestrada por Babaji. Satchidananda confiou a Ramadevar a gestão oficial do nosso Ashram de Kriya Yoga de Babaji em Badrinath, que agora se tornou totalmente operacional para nossos iniciados e peregrinações.

Em 2023, Ramadevar participou do Treinamento de Professores de Hatha Yoga no ashram de Quebec e está muito grato por ter recebido orientação pessoal de Durga Ahlund.

Satchidananda o convidou para se tornar membro da Ordem dos Acharyas de Kriya Yoga de Babaji e para ensinar Kriya Yoga de Babaji. Ramadevar cumpriu os rigorosos requisitos de treinamento do





Acharya sob a orientação do Acharya Satyananda, apesar de estar extremamente ocupado com seu trabalho e responsabilidades domésticas. Ramadevar sente que a graça, a bênção, o poder e a determinação de Babaji por si só lhe permitiram lidar milagrosamente com tantas demandas simultâneas, mesmo apesar das fases de privação de sono e dos múltiplos desafios.

Ramadevar percebe que tudo isso tem sido uma manifestação do intenso chamado de Babaji para que ele sirva a SUA missão.



## 6

# Notas e Notícias

**Seminários de Iniciação com MG Satchidananda no Ashram de Quebec (em inglês)** 1ª iniciação: Maio 17-19, Maio 24-26, Agosto 30 a Setembro 1º 2024; 2ª iniciação: Junho 21-23 e outubro 11-13, 2024; 3ª iniciação: Julho 19-28, 2024. (Em francês) 1ª iniciação Maio, 1-12; Setembro, 6-8, 2024; 2ª iniciação: Junho, 14-16; 3ª iniciação: Junho 28 a Julho 7, 2024.

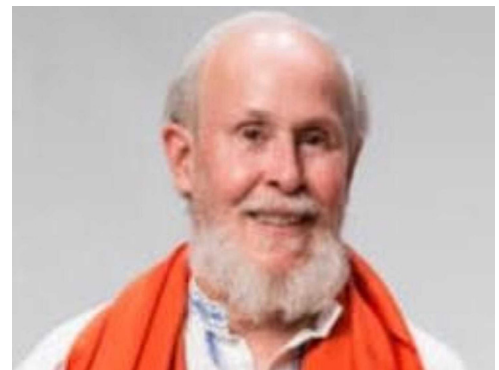
**Peregrinação a Badrinath com o Acharya Narada, de 28 de setembro a 16 de outubro, 2024.**

<https://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/pdfs/India-Pilgrimage-Badrinath-2024-Portuguese.pdf>

**Babaji's Kriya Yoga Deepening Your Practice, by Durga Ahlund and M. Govindan. ISBN 978-1-895383-64-5, 108 pages, 8.5 x 11 inches, softcover with photographs and diagrams. Price: US\$18.00, CAD\$18.90 in Canada (inc gst).** Este livro fornece instruções detalhadas, ilustrações e fotografias na prática de um conjunto específico de 18 asanas ou posturas de Yoga, conhecido como "Kriya Hatha Yoga de Babaji".

Os ensaios e instruções contidos ali permitem ao praticante ir além do desenvolvimento e da saúde do corpo físico e transformar a prática do yoga asana em uma prática espiritual, induzindo um estado superior de consciência. Ao contrário de publicações anteriores relacionadas ao Hatha Yoga, este volume mostrará como transformar sua prática de Hatha Yoga em um meio de Autorrealização. Ele apresenta aos alunos o Caminho Quíntuplo do Kriya Yoga de Babaji. Este livro é dedicado a estudantes de Yoga iniciantes em Kriya Yoga e a estudantes Iniciados que buscam aprofundar sua própria prática. Para ver o interior ou fazer o pedido:

[https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#bky\\_dyp\\_book](https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#bky_dyp_book)





**Novo Ebook: Inspiration for Yoga, escrito por Nacho Albalat, Acharya Nityananda. ISBN: 978-1-987972-33-7. 118 pages**

Preços: US\$5.50, CN\$7.00 including GST. Or €5.00. Por mais informações ou para pedir o livro, clique aqui: [https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#inspiration\\_for\\_yoga\\_book](https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#inspiration_for_yoga_book)

**Reuniões de Satsang on-line, aulas de Yoga e perguntas e respostas:** muitos de nossos Acharyas estão oferecendo apoio a iniciados e não iniciados por meio de aulas de Hatha Yoga transmitidas on-line, bem como reuniões de satsang por meio de comunicações on-line como o Zoom. No entanto, as técnicas de Kriya Yoga ensinadas durante os seminários de iniciação não podem

ser compartilhadas durante estas reuniões. O objetivo delas é incentivar os participantes a meditar e, secundariamente, fornecer alguma inspiração. Perguntas dos iniciados sobre as técnicas de Kriya Yoga serão respondidas individualmente, apenas em um ambiente personalizado, onde a confidencialidade é garantida, seja por e-mail, telefone ou pessoalmente.

**Use o Zoom para participar das aulas online de Kriya Hatha Yoga, meditação e reuniões de satsang.** Assista às gravações das aulas de 2020 a 2023 pelo link: [patreon.com /babajiskriyayoga](https://patreon.com/babajiskriyayoga)

**Satsang internacional para iniciados: todo primeiro domingo do mês às 13h30 GMT+1 (15:00 Horário da Europa Central; 9:30 Horário de Montreal), e às 14h30 Horário da Europa Central, 8h30 Horário de Montreal.**

**Satsang diário - Babaji's Kriya Yoga Sri Lanka:** todos os dias (de segunda a sábado) às 11h30 GMT (17:00 Horário da Índia). Para detalhes, acesse: [https://kriyababaji.it/babajiskriyayoga\\_online\\_satsang/](https://kriyababaji.it/babajiskriyayoga_online_satsang/)

**Em São Paulo, Brasil, para iniciados:** Satsang todos os dias às 18h30 (Horário de Brasília).

**Aula de Hatha Yoga todas as sextas-feiras, às 8h00 para todos.** Acesse:

<https://us02web.zoom.us/j/5184926117?pwd=UnFVWmdSZC9PKoJoNoxPTGMxd3pSQTo9ID:5184926117> - Senha: babaji

**No Flor das Águas, Cunha, Brasil:** de segunda a sexta-feira, das 6h30 às 7h30, Kriya Hatha Yoga e posturas clássicas de Yoga; das 7h30 às 8h10: Pranayama, meditação, leitura e mantras védicos. Contato: [fabifsamorim@hotmail.com](mailto:fabifsamorim@hotmail.com) . Em português.

Na Índia: satsang de domingo, às 12h00 GMT+1 (14h00 CET), com duração de 60 a 90 m. Detalhes aqui: [Online-India-Sadhana-Program-v2021.pdf](https://www.babajiskriyayoga.net/Online-India-Sadhana-Program-v2021.pdf) ([babajiskriyayoga.net](https://www.babajiskriyayoga.net))

**Visite nosso site de comércio eletrônico:** [www.babajiskriyayoga.net](https://www.babajiskriyayoga.net) Para comprar com seu cartão VISA, American Express ou Mastercard todos os livros e outros produtos vendidos pela Babaji's Kriya Yoga Publications, ou para doações à Ordem dos Acharyas. Suas informações de cartão de crédito são criptografadas e mantidas seguras. Confira!

**Assine o curso de correspondência**, “A Graça do Kriya Yoga de Babaji”, convidamos você a juntar-se a nós nesta aventura de autoexploração e descoberta, baseada nos livros ditados por Babaji em 1952, e 1953. Receba mensalmente, por correio, uma lição de 18 a 24 páginas desenvolvendo um tema específico, com exercícios práticos. Para mais detalhes, acesse: [http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#grace\\_course](http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#grace_course)

**Visite o blog de Durga:** [www.seekingtheself.com](http://www.seekingtheself.com)

Para renovar a edição em inglês do Jornal de Kriya Yoga, entre na seção de livraria do nosso site [www.babajiskriyayoga.net](http://www.babajiskriyayoga.net), ou envie um cheque pagável a Babaji's Kriya Yoga, com o Formulário de Renovação abaixo.

FORMULÁRIO DE RENOVAÇÃO para o Jornal de Kriya Yoga em inglês:

Por favor, renove minha assinatura de um ano para o “Jornal de Kriya Yoga de Babaji”

Nome: \_\_\_\_\_

email: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ País: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Incluído está um cheque de US\$14,00. Para o Canadá: Cn\$14,70, ou Quebec: Cn\$16,10, pagável a “Babaji's Kriya Yoga and Publications, Inc.” 196 Mountain Road, P.O. Box 90, Eastman, Quebec, Canada J0E 1P0.

Aviso aos assinantes do Jornal de Kriya Yoga: o jornal será enviado para todos que possuem um endereço de e-mail. Solicitamos a todos que nos informem o endereço de e-mail para o qual preferem que enviemos o jornal e, se você estiver usando um bloqueador de spam, adicione nosso endereço: [info@babajiskriyayoga.net](mailto:info@babajiskriyayoga.net) à lista de exceções. O jornal será enviado em formato PDF com as fotografias em anexo. Pode ser lido usando o Adobe Acrobat Reader. Caso contrário, pode ser reenviado a pedido em um arquivo Word, sem formatação e sem fotografias. Se você não renovar antes do final de dezembro de 2024, talvez não receba o próximo número.

